

Análise Temática: Desafios no Processo de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior

1. Introdução

Esta análise temática teve como objetivo investigar os principais desafios enfrentados por professores do ensino superior no processo de ensino e aprendizagem, com foco na comunicação em sala de aula e na percepção do entendimento dos alunos. Os dados foram coletados por meio de seis entrevistas semiestruturadas, seguindo um roteiro pré-definido. A análise buscou identificar padrões e temas recorrentes nas experiências relatadas pelos docentes.

2. Metodologia

2.1. Participantes e Coleta de Dados

Foram entrevistados seis professores, sendo quatro da UFF e dois de outras instituições, com idades variando entre 32 e 71 anos, atuantes nas áreas de exatas (2) e humanas (4). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, guiadas por um roteiro predefinido. Esta abordagem semi-estruturada permitiu que todos os tópicos centrais da pesquisa fossem cobertos uniformemente, ao mesmo tempo que garantiu flexibilidade para que o entrevistador aprofundasse pontos relevantes e nuances que surgiram durante a conversa.

2.2. Técnicas de Condução da Entrevista

Para explorar as causas raiz das dificuldades relatadas, foi empregada a Técnica dos "5 Porquês", incentivando os participantes a refletirem e elaborarem sobre as razões por trás dos problemas mencionados (ex.: "Por que você acha que isso acontece?"). Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, com o consentimento prévio dos participantes, para garantir a fidelidade das informações e permitir uma transcrição precisa. Adicionalmente, o entrevistador realizou anotações complementares para registrar observações não verbais, como ênfases na fala e expressões, que enriqueceram a contextualização dos dados.

2.3. Procedimento de Análise

As gravações foram transcritas na íntegra para análise. Os dados textuais foram então submetidos à Análise Temática, um método qualitativo que consiste nas seguintes etapas: 1) imersão e familiarização com os dados; 2) geração de códigos iniciais; 3) busca por temas a partir da aglutinação dos códigos; 4) revisão e refinamento dos temas; e 5) definição e nomeação final dos temas, conforme proposto por Braun e Clarke (2006). O processo foi conduzido de forma manual, sem o uso de softwares especializados.

3. Análise e Resultados

A análise revelou quatro temas centrais que capturam os principais desafios e perspectivas dos docentes:

Tema 1: O Silêncio como Barreira e a Dificuldade de Acesso ao Entendimento Real
Os professores relataram de forma unânime a dificuldade em obter um feedback verbal imediato dos alunos. O silêncio em resposta a perguntas diretas não é interpretado como compreensão, mas como um obstáculo que esconde dúvidas e confusões. Esse fenômeno gera uma sensação de desmotivação e esforço não valorizado.

- Citação Ilustrativa: *"É desanimador preparar uma aula interativa e ter pouco retorno" e "me sinto desmotivado quando os alunos não valorizam o tempo que disponibilizo das minhas aulas".*

Tema 2: A Intuição no Lugar dos Dados – Estratégias Indiretas de Avaliação
Na ausência de comunicação verbal, os docentes recorrem a métodos subjetivos para avaliar a compreensão, como a observação do contato visual e das expressões faciais. No entanto, essas pistas são frequentemente ambíguas ou negativas (alunos olhando para o telefone ou com expressões confusas), tornando essa uma estratégia não confiável. A confirmação do aprendizado, muitas vezes, só ocorre de forma reativa, próxima às datas de avaliação.

Tema 3: O Abismo Pós-Avaliação – A Descoberta Tardia do Não-Aprendizado
Todos os professores vivenciaram a experiência de perceber que a turma não absorveu um conteúdo apenas após aplicar uma avaliação. Este tema destaca a falha do sistema de comunicação, onde o diagnóstico chega tarde demais. As tentativas de remediar a situação, como dedicar uma aula para revisão, esbarram na mesma barreira do silêncio inicial, sem o engajamento esperado dos alunos.

Tema 4: Resistência Pragmática à Inovação Tecnológica
Apesar de identificarem os problemas, os professores demonstraram uma postura ambivalente em relação à adoção de soluções tecnológicas, como quizzes interativos. A abertura teórica à inovação é suplantada por obstáculos práticos, como a carga horária e a "fadiga de aplicativos". Há um claro conflito percebido entre o potencial da tecnologia e seu custo de implementação em tempo e esforço.

- Citação Ilustrativa: *"[...] Eles são tão viciados em tecnologia que não conseguem manter um contato visual ou fazer uma pergunta sem recorrer a tecnologia".* Esta fala revela uma certa resistência, associando a tecnologia ao problema, e não à solução. A familiaridade e simplicidade do Google

Forms foram apontadas como um caminho mais viável, indicando que a facilidade de uso é um fator crítico para a adoção.

4. Discussão e Conclusão

Os temas identificados pintam um quadro claro: existe um ciclo de comunicação falho na sala de aula universitária. O silêncio dos alunos leva à dependência de intuições falhas pelos professores, que culmina na descoberta tardia de problemas de aprendizagem via avaliações formais. A disposição para quebrar esse ciclo com novas ferramentas esbarra em barreiras práticas e numa certa resistência cultural.

É neste contexto que o projeto GalaxIQ (anteriormente AstroQuiz) se posiciona como uma solução potencial. As descobertas sugerem que uma ferramenta para medir o entendimento em tempo real deve ser:

- De Baixo Atrito: Tão simples e familiar quanto um Google Forms para ser adotada sem sobrecarregar o professor.
- Quebradora de Silêncio: Permitir que os alunos forneçam feedback anônimo e imediato, contornando a barreira do "não saber perguntar" ou da vergonha.
- Geradora de Dados: Substituir a intuição por dados concretos e em tempo real sobre a compreensão da turma, permitindo intervenções antes das avaliações.

Em suma, a análise não apenas elucidou os desafios centrais no ensino superior, mas também forneceu direcionamentos valiosos para o desenvolvimento do GalaxIQ, destacando que a usabilidade e a simplicidade são tão importantes quanto a funcionalidade da tecnologia educacional.